



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Monitorização Da Mecânica Respiratória Como Estratégia De Ensino Da Ventilação Manual Para Médicos Residentes De Neonatologia

Autores: CARLOS EDUARDO BALDO CARLOMAGNO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), RENATA SUMAN MASCARETTI, JOÃO CESAR LYRA, MAURÍCIO MAGALHÃES, PEDRO ALEXANDRE FEDERICO BREUEL, ROMY SCHMIDT BROCK ZACHARIAS, CELSO MOURA REBELLO

Resumo: Introdução: A monitorização da mecânica respiratória (MMR) pode ser uma ferramenta no ensino da ventilação manual para residentes de neonatologia. Objetivos: Avaliar a influência da MMR como estratégia de ensino da ventilação manual com balão auto-inflável (BAI) e ventilador mecânico manual em T (Peça-T), baseado na otimização do volume-corrente (V_t), redução do escape ao redor da máscara, frequência de uso da válvula de PEEP associada ao BAI e na retenção do aprendizado após 1 e 3 meses. Metodologia: Estudo experimental onde 23 residentes de 4 programas ventilaram um manequim simulando um recém-nascido a termo (peso estimado: 2,5kg) durante 4 minutos com cada equipamento baseados na expansão torácica, visando V_t -alvo de 4-6mL/kg e escape de até 20 (V1). Após treinamento com MMR, realizaram nova ventilação utilizando MMR (V2), seguida de ventilação sem MMR (V3). A retenção foi avaliada após 1 (V4) e 3 meses (V5), sem MMR. Os dados de V_t , escape e PEEP foram adquiridos por um sistema informatizado. Análise estatística (SPSS 3) utilizou ajuste de modelos mistos lineares para comparações entre os momentos e equipamentos. Resultados: Foram avaliados 23 residentes, com idade média de 29 anos, 91,3 do sexo feminino e 60,9 do primeiro ano. Todos atuavam em sala de parto, eram familiarizados com o BAI e a Peça T, realizaram o curso de reanimação neonatal e 34,8 o de reanimação do prematuro. A MMR reduziu significativamente o V_t com o uso do BAI em todas as mensurações após o treinamento, sendo elevado em V1 (10,28mL/kg [IC95 9,05-11,51], com redução nas demais ventilações (p0,001), equiparando-se à Peça-T em V3-V5. O V_t permaneceu no alvo em todas as ventilações com Peça-T. O escape ao redor da máscara foi elevado em todas as ventilações com ambos equipamentos, não sendo observada influência da MMR. Houve acréscimo da frequência de uso de válvula de PEEP de 21,7 para 88,4 após o treinamento (p0,001). Conclusão: Neste estudo experimental a MMR influenciou no V_t , não influenciou o escape ao redor da máscara, aumentou a frequência do uso de válvula de PEEP associada ao BAI, havendo retenção do aprendizado após 1 e 3 meses do treinamento.